

Quase 50% das exportações gaúchas serão impactadas com nova taxaço

Sistema Fiergs apresentou análise após confirmaço de taxaço do governo Trump

Juliana Nunes

juliana.nunes@gruposinos.com.br

Mesmo com as argumen- taço de representantes da indústria brasileira, que de- monstraram a importância do comércio bilateral, a no- va taxa adicional de 25% será aplicada pelo governo dos Estados Unidos a partir do dia 22 de julho. Com isso, o Brasil passa a ser o segun- do país mais taxado pelos EUA, ficando atrás somente da China. O anúncio da co- branço adicional foi feito no final da noite de quarta (15).

O ato prevê uma regra de transição para mercadorias embarcadas antes da entra-

da em vigor da medida, des- de que ingressem para con- sumo nos Estados Unidos até 29 de julho.

Há uma lista de exceço. Mais uma vez, os principais produ- tos exportados pelo Rio Grande do Sul não receberam isenço, como é o caso do setor calça- dista e de vestuário.

Números

Dados do Conse- lho de Comércio Exterior e da Unidade de Estudos Eco- nômicos do Sistema Fiergs mostram que 48,2% das ex- portações do Rio Grande do

Sul ao mercado norte-ame- ricano serão impactadas pe- lo taxaço.

No caso do RS, somen- te cerca de 2% do total ex- portado pelo Esta- do aos EUA entrou nesta lista de exce- ço, com destaque para alguns itens de couro e pesca- do. Esse cenário mantém um ele- vado nível de res- triço ao comércio bilateral, reduzin- do a competitividade da in- dústria gaúcha no mercado norte-americano.

“Lamentamos a decisào dos Estados Unidos por-



Claudio Bier

que ela penaliza a indús- tria brasileira e reduz a competitividade das em- presas gaúchas. Embora a lista de exceço tenha si- do ampliada, a maior parte das exportações continua alcançada pela medida. Além disso, a taxa de 25% coloca o Brasil entre os países com maior custo de acesso ao mercado norte-americano, atrás ape- nas da China, ampliando nossa desvantagem frente aos principais concorren- tes internacionais”, anali- sa o presidente do Sistema Fiergs, Claudio Bier.

Outros produtos estão, ainda, sujeitos às taxas se-

toriais sob a Seço 232 (co- mo aço, alumínio e seus de- rivados), que atingem 36,9% dos embarques do Estado. No total, 85,1% das expor- taço do RS aos EUA es- tão sob impacto de taxa- ço extra.

Em breve, uma nova de- cisào do USTR deve ocorrer no escopo exclusivo da açõ sobre possíveis práticas de trabalho forçado no Brasil, com a possibilidade de ta- xaço de 12,5% para mais de 60 naço, incluindo o Brasil.

Na esfera federal, o Brasil avalia estratégias. Negocia- ço e até aplicaço de reci- procidade estão em estudo.



Entenda o caso

A decisào foi tomada no âmbito da investigaço conduzida sob a Seço 301 da Lei de Comércio dos Estados Unidos. Apesar das manifestações apresentadas por entidades, empresas, importadores e varejistas dos Estados Unidos, o setor calçadista não foi incluído na relaço de produtos contemplados pelas exceço previstas na medida.

No dia 7 de julho, a gerente de Relacionamento e Negócios da entidade, Letícia Sperb Masselli, participou da audiência pública promovida pelo USTR, em Washington (EUA), na qual apresentou argumentos técnicos sobre os impactos de uma eventual nova taxa, tanto para a indústria calçadista brasileira quanto para o varejo e o consumo nos Estados Unidos, defendendo a exclusào dos calçados brasileiros da medida.

Também se manifestaram contrariamente à aplicaço da taxa sobre os calçados brasileiros representantes norte-americanos de associaço varejistas e importadores. A Abicalçados destacou que o Brasil exerce papel estratégico na cadeia de abastecimento dos EUA.

Com sobretaxa, indústria calçadista prevê queda de 7% nas exportações

A aplicaço da taxa adicional de 25% sobre produtos brasileiros que entram nos Estados Unidos penaliza setores que são essenciais para o Brasil e, em especial para o Rio Grande do Sul, como o setor calçadista.

A Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) manifestou preocupação com a decisào do Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR).

“A aplicaço desta taxa adicional reduz significativamente a competitividade do calçado brasileiro nos Estados Unidos e inviabiliza muitas

operaço que vinham sendo retomadas desde o fim da taxa adicional de 40%, em fevereiro deste ano. Trata-se de uma medida que penaliza não apenas os exportadores brasileiros, mas também importadores, marcas, varejistas e consumidores norte-americanos, dada a interdependência produtiva e comercial entre os dois países”, explica o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

A entidade afirmou que seguirá atuando

junto ao governo federal, autoridades norte-americanas e às entidades parceiras nos Estados Unidos para buscar

“alternativas que minimizem os efeitos da medida, preservem o fluxo comercial e fortaleçam a competitividade da indústria calçadista brasileira.”



Ferreira

Exportações totais

A projeço da Abicalçados, após a queda da taxa adicional de 40% em fevereiro deste ano, indicava retraço média de 3,6% nas exportações totais

de calçados ao final de 2026. A expectativa era de estabilidade no segundo semestre, compensando parcialmente a queda registrada na primeira parte do ano.

Com o anúncio de nova taxa adicional sobre o calçado brasileiro destinado aos Estados Unidos, principal destino do setor no exterior, e a consequente perda de competitividade tarifária frente produtos de outras origens naquele mercado, a entidade revisou sua projeço para o ano.

Revisão

A estimativa agora é de uma queda média de 7,1%, ao final de 2026,

para as exportações totais de calçados. O que representa uma piora de 3,5 pontos percentuais em relaço à projeço anterior.

Além disso, a medida deve aumentar a “invasào asiática”. “O diferencial tarifário que se amplia entre o calçado exportado pelo Brasil e demais países exportadores reforçará a concentraço das compras norte-americanas em origens já dominantes, especialmente asiáticas, em sentido contrário aos interesses dos Estados Unidos de diversificaço, resiliência e segurança das cadeias de suprimentos”, lamenta Ferreira.

APRESENTAM

FÓRUM
CDL
CONEXÕES E NEGÓCIOS

Talks, painéis, criatividade e inovação de verdade.

DIA | 06/08

INSCRIÇOES ABERTAS ATRAVÉS DOS CANAIS DE ATENDIMENTO DA CDL.

SPEAKERS CONFIRMADOS

SANDRO DIAS

ALICE SALAZAR

FERNANDO MIRANDA

PALESTRANTES NACIONAIS E LOCAIS, EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS E CONTEÚDOS QUE PROVOCAM AÇÃO.

ESCANEE O QR CODE

MASTER: Unimed, 50 ANOS
PATROCÍNIO: AILDS, FeNac
APOIO: Carburgo, F4, SEBRATEL
CONEXÃO DE MARCA: UNIVERSIDADE FEEVALE, REGAMI, RALU, F4, GENH, SEBRATEL
REALIZAÇÃO: CDL